

Fatores que dificultam a adesão ao exame preventivo do câncer do colo do útero: um estudo comparativo em unidades de atenção primária à saúde no município de Eunápolis/BA

Autor(res)

Francis Celi Pinheiro Mendes
Karollyne Abreu Correia
Emidio De Sa Sarmento Junior
Emilye Anizia De Oliveira Alves
Thatiana Alves De Oliveira
Nicolly Bonfim
Angelita Da Costa Aguiar

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Resumo

O câncer do colo do útero (CCU) é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Embora o exame de Papanicolau seja um método acessível e eficaz para o rastreamento precoce de lesões precursoras, a baixa adesão ainda representa um desafio significativo para o Sistema Único de Saúde (SUS). Este projeto tem como objetivo investigar os fatores que dificultam a adesão ao exame preventivo entre mulheres de 25 a 64 anos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Dr. José Ramos Neto (região central) e Dr. Tadeu Tavares Leite (região periférica), no município de Eunápolis/BA. A seleção dessas unidades se baseia em critérios geográficos e socioeconômicos distintos, permitindo uma análise comparativa do acesso ao serviço. A relevância do estudo está na disparidade entre o número de mulheres cadastradas e a quantidade de exames realizados, revelando uma cobertura abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde. A pesquisa será descritiva, exploratória, com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionários estruturados aplicados às usuárias das UBS, investigando fatores que, na percepção delas, dificultam a realização do exame. Haverá também um questionário destinado ao médico responsável pela unidade, para identificar estratégias já utilizadas. Os dados quantitativos serão analisados por estatística descritiva e os qualitativos por meio da análise de discurso. Estão previstas rodas de conversa com as participantes, nas quais os questionários serão distribuídos. Caso alguma mulher prefira não responder no local, poderá levar para casa, e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) farão a coleta após dois dias, durante visitas domiciliares. Espera-se identificar barreiras como dificuldade de acesso, questões culturais, emocionais, desconhecimento da importância do exame e limitação de horários nas UBS. Os resultados devem subsidiar estratégias de sensibilização e acolhimento que ampliem a adesão ao exame, contribuindo para a redução da mortalidade por CCU e o fortalecimento da saúde da mulher na atenção primária.